

REDAÇÕES DE VESTIBULAR DA UCS/CARVI: UM ESTUDO DA COERÊNCIA ARGUMENTATIVA

CRISTIANE ZANETTE¹, VANILDA SALTON KÖCHE², CINARA FERREIRA PAVANI², JOÃO CLAUDIO ARENDT³

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa A coerência argumentativa em redações do Vestibular da UCS/CARVI, da Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região dos Vinhedos. A investigação teve por finalidade identificar a estrutura utilizada na construção das dissertações dos vestibulandos, analisar os tipos de argumentos usados e verificar o emprego dos operadores argumentativos.

Palavras-chave: dissertação; vestibular; coerência argumentativa.

ABSTRACT

This article shows the results of a research in argumentative coherence in essays of entrance examination students from UCS/CARVI at Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos. The research aimed at identifying the structure behind the building of essays of candidates, analysing the kinds of arguments used and verifying the use of argumentative operators.

Key words: essay; entrance examination; argumentative coherence.

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Bolsista PIBIC/FAPERGS – UCS/CARVI

³ Professor – Orientador do Curso de Letras – UCS/CARVI (jcarendt@ucs.br)

² Professora do Curso de Letras – UCS/CARVI

INTRODUÇÃO

Na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, cursada por alunos ingressantes na Universidade, e que tem como um dos objetivos principais desenvolver estratégias de produção de textos acadêmicos, verificamos, com poucas exceções, que os alunos demonstram insegurança quando são desafiados a escrever. Apresentam dificuldades em construir textos dissertativos, estando a sua maior deficiência na coerência argumentativa, que envolve principalmente o respeito à estrutura da tipologia textual, a elaboração de argumentos consistentes e o encadeamento lógico entre as idéias.

Visto que essas dificuldades são fatores desencadeantes de problemas na produção de textos, exigida nas diferentes disciplinas que constituem um curso superior, sentimos a necessidade de investigar como os alunos constroem seus textos dissertativos na prova do vestibular.

Desse modo, elegemos como tema de pesquisa a análise e a avaliação da coerência argumentativa em redações do Concurso Vestibular, prestado por candidatos aos cursos oferecidos pelo Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, em janeiro de 2002, visando subsidiar reflexões teóricas na área de Língua Portuguesa, no que se refere à produção textual, bem como contribuir para o aperfeiçoamento e adequação da própria prática de seleção de candidatos ao Ensino Superior, através da elaboração de texto.

A dissertação e sua estrutura

A dissertação é uma tipologia textual que apresenta uma questão a ser desenvolvida, cons-

truindo-se uma opinião que responda ao problema proposto. Para Bernard Delforce, a dissertação é um texto no qual a atividade enunciativa fundamental consiste em interrogar, e não tanto em afirmar ou refutar, isto é, em apresentar argumentos, em responder. A característica principal da dissertação, segundo o autor, é a atenção que se dá ao exame da questão, pela sua relevância, tornando-se inadequado apresentar imediatamente uma resposta (1992, p.15).

Na mesma linha de pensamento de Delforce, situam-se Delcambre e Darras (1992). Segundo as autoras, a dissertação caracteriza-se pela construção de um questionamento e de uma opinião pessoal a propósito de um tema apresentado de forma polêmica. A dissertação, para elas, não consiste em dizer o que se pensa, com enunciados improvisados, mas demonstrar que se pensa, com uma opinião progressivamente construída, e como se pensa, colocando em evidência os argumentos.

Segundo modelo proposto por Hoey, a estrutura da dissertação constitui-se das seguintes partes: situação, problema, solução e avaliação (1994, p.28). A partir desse paradigma, propomos a divisão da dissertação em *situação-problema*, *discussão* e *solução-avaliação*.

Na situação-problema, apresenta-se a questão a ser desenvolvida, orientando o leitor em relação ao que virá nas demais partes do texto. Na discussão, expõem-se os argumentos, construindo-se a opinião a respeito da questão examinada. Na solução-avaliação, evidencia-se a resposta à questão apresentada, ou seja, nesse momento é que se explicita a posição do autor, podendo ser uma conclusão ou uma apreciação e não uma simples paráfrase, ou um mero resumo das afirmações anteriores.

Dissertação e coerência argumentativa

A produção de um texto é desencadeada por uma intenção específica de um sujeito, ou seja, surge de uma situação interativa, pois, como afirma Koch, há sempre algum objetivo por parte de quem produz um texto, existindo uma argumentatividade subjacente ao uso da linguagem (1993, p.17). Desse modo, a coerência argumentativa ocorre a partir do raciocínio, numa relação lógica entre as idéias, mostrando o pensamento numa opinião progressivamente construída.

A escrita de um texto ocorre a partir de um processo de interlocução entre o autor e o leitor, sendo a palavra o material privilegiado para a comunicação entre as pessoas. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social, constituindo-se como um elo de ligação entre o locutor e o interlocutor: “é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros (Bakhtin, 1981, p.113). Isso significa que o discurso ou interlocução é um processo de produção social de significação: “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (Bakhtin, 1981, p.95).

Charolles afirma que há argumentação “cada vez que um agente (individual ou coletivo) produz um comportamento destinado a modificar ou reforçar as disposições de um sujeito (ou de um conjunto de sujeitos) a respeito de uma tese ou conclusão” (1980, p.7). Designa, portanto, um modo particular de interação humana. Toda a conduta argumentativa tem como objetivo provocar alguma mudança ou aumentar a adesão de um auditório às teses apresentadas. Argumentar, de acordo com Charolles (1980), é fazer valer um ponto de vista, um julgamento ou uma

idéia. Nesse sentido, conforme Perelman, o objetivo da argumentação é provocar ou aumentar a adesão do interlocutor às teses apresentadas ao seu consentimento (1988, p.23).

Na opinião de Vigner, no plano pedagógico, o objetivo da argumentação é fornecer um conjunto de procedimentos lingüísticos ao nível do discurso, a fim de sustentar uma afirmação, obter uma adesão ou justificar uma tomada de posição. Objetiva também tornar evidente, pela prática da escrita, quais condições de produção (natureza dos locutores) determinam a organização lógica e retórica da mensagem (1988, p.112). Assim, a escrita passa a ser o produto de uma série de componentes, cada um deles sendo objeto de preparação específica, que poderão ser recombinaados no conjunto organizado de uma mensagem autêntica, levando-se em conta todas as variáveis de produção de um texto.

Tipos de argumentos

São inúmeros os recursos lingüísticos usados para convencer o interlocutor. Trataremos de alguns tipos de argumentos utilizados para esse fim.

O *argumento de autoridade*, de acordo com Koch, ocorre quando se encena a voz de um enunciador a partir da qual o locutor, identificando-se com ele, argumenta (2000, p.51). O argumento de autoridade é o recurso lingüístico que utiliza a citação de autores renomados (escritores célebres) e de autoridades de um certo domínio do saber (educadores, filósofos, físicos, membros da Igreja etc.) para comprovar uma idéia, uma tese, um ponto de vista. Recorre-se a esse tipo de argumento quando aquilo que se diz é passível de discussão. Desse modo, quanto maior

a autoridade, maior será o respaldo a respeito do que se afirma, ou seja, a sua veracidade.

A autora ressalta que o recurso a provérbios, máximas, ditos populares, expressões consagradas pelo uso também pode ser considerado um exemplo de argumento por autoridade (1993, p.157). A utilização desse tipo de argumento confere ao discurso maior consistência argumentativa, uma vez que outras vozes reforçam o que o produtor de um texto quer defender.

O *argumento baseado no consenso*, por sua vez, consiste no uso de proposições evidentes por si mesmas ou universalmente aceitas como verdade, para efeitos de argumentação. A presença desses argumentos no discurso desperta familiaridade no interlocutor, tornando-o mais permeável às idéias contidas no texto e, conseqüentemente, conquistando sua adesão às teses defendidas.

Já o *argumento baseado em provas concretas* é um recurso utilizado na argumentação para fazer valer um ponto de vista, um julgamento ou uma idéia, apoiado em fatos que comprovem a veracidade do que se diz. Segundo Garcia, toda a argumentação consiste, em essência, numa declaração seguida de prova (1995, p.374).

A argumentação torna-se eficiente quando se apresentam provas daquilo de que se fala, de modo a tornar o discurso lógico e convincente. As provas concretas podem constituir-se, principalmente, de fatos, dados estatísticos, exemplos e ilustrações.

O *argumento da competência lingüística* consiste no uso da linguagem adequado à situação

de interlocução. De acordo com Citelli, a busca dos efeitos argumentativos envolve uma conduta quanto à escolha das palavras, locuções e formas verbais; optar por um termo em detrimento de outro significa o cruzamento dos planos estilísticos e ideológicos na direção dos discursos persuasivos (1994, p.69).

A seleção lexical é um recurso retórico importante na argumentação, pois a escolha das palavras resulta numa maior ou menor carga argumentativa. A repetição também exerce uma função argumentativa ou persuasiva, assim como os vários tipos de paráfrase.

Operadores argumentativos

Os operadores argumentativos são elementos lingüísticos que servem para unir diferentes partes de um texto, tornando-o coeso e orientando a seqüência do discurso, no sentido de determinar os encadeamentos possíveis.

Para a elaboração de um bom discurso, com organização e força argumentativa, pode-se fazer uso dos seguintes operadores argumentativos: de *adição*, de *finalidade*, de *causa e conseqüência*, de *explicação*, de *oposição*, de *condição*, de *tempo*, entre outros.

Os operadores argumentativos são os responsáveis, em grande parte, pela organização e pela força argumentativa dos textos. O emprego correto e preciso dos operadores auxilia na tessitura do discurso, uma vez que eles contribuem de modo efetivo para a argumentação tornar-se eficiente e atingir os objetivos propostos.

METODOLOGIA

O *corpus* de análise da pesquisa foi constituído pelas dissertações dos candidatos do Concurso Vestibular Verão/2002, da Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

A amostra é composta por textos escolhidos de modo aleatório, mas proporcional, por curso. Por se considerar uma amostra representativa, foram analisadas 100 redações das 1200 produzidas pelos candidatos nesse vestibular.

O instrumento para a realização deste estudo foi a análise da coerência argumentativa em dissertações, que tiveram como tema: *A relação entre pais e filhos é fator determinante no processo de escolha da carreira profissional?*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estrutura utilizada na construção das dissertações

A partir dos resultados expressos na tabela 01, constatamos que 79% dos textos não apresentam nenhuma das partes que compõem a estrutura da dissertação (situação-problema, discussão e solução-avaliação). No entanto, alguns textos apresentam partes isoladas da estrutura em análise, ou seja, em 8% dos textos encontramos apenas a situação-problema; em 9%, encontramos apenas a discussão da temática em pauta e, em 4% dos textos, somente a solução-avaliação. A pesquisa mostrou que produzir um texto com apenas um aspecto da estrutura argumentativa não garante a qualidade textual.

Tabela 1- Avaliação da estrutura do texto dissertativo-argumentativo

Percentual sobre 100%	Situação-problema	Discussão	Solução-avaliação	Nenhuma
	8,00%	9,00%	4,00%	79,00%

A tabela 02 mostra que apenas 3% das dissertações analisadas apresentam a estrutura baseada em Hoey (1991); 23% utilizam a estrutura formal, e 74% não utilizam estrutura alguma.

É de consenso que o ensino fundamental e médio tem se limitado a ensinar ao aluno a estrutura formal do texto dissertativo: *introdução, desenvolvimento e conclusão*. Esse modelo pré-concebido é também reiterado pelos cursinhos pré-vestibulares. Embora o aluno seja orientado para escrever dessa

forma, a tabela número 02 mostra que, dos cem textos, apenas 23 apresentaram essa estrutura.

A maioria dos textos (74%) não apresentou estrutura alguma, apenas colocando caoticamente palavras, expressões e algumas frases, que resultaram em *não-textos*. Nesses não se constatou nenhuma relação de comunicação com o leitor. Além da inconsistência argumentativa, percebemos grandes demonstrações da ausência de domínio no plano da escrita.

Tabela 2 - Avaliação da estrutura do texto dissertativo-argumentativo

Uso da estrutura nas redações	Número	%
Utilizam estrutura proposta na pesquisa	3	3,00
Utilizam a estrutura formal	23	23,00
Não utilizam estrutura alguma	74	74,00
Total	100	100,00

Tipos de argumentos

A tabela 03 mostra que 71% dos textos não apresentaram nenhum dos tipos de argumentos analisados na pesquisa. O maior percentual é de 11% e refere-se ao argumento de provas concretas; 10% refere-se à competência lingüística; 6% ao argumento de consenso; e 2%, ao de autoridade.

A qualidade argumentativa dos textos analisados é de baixo nível, visto que não se encontram argumentos direcionados a uma conclusão. O fato de não haver argumentos nas redações analisadas confirma a ausência de um posicionamento crítico por parte dos autores, ou seja, de um ponto de vista sobre o tema em pauta.

O argumento de provas concretas, embora baixo (11%), revelou-se o mais utilizado, provavelmente, por ser o tipo mais empregado nos diferentes textos que circulam em nossa sociedade.

É de estranhar que apenas 10% dos vestibulandos escreveram suas redações, fazendo uso de uma linguagem adequada à situação de interlocução. O vestibulando não considerou que sua produção seria dirigida a um interlocutor específico: a banca avaliadora. Na maioria das dissertações, observou-se a inexistência das exigências de um texto voltado para a construção de efeitos argumentativos.

Tabela 3 - Avaliação dos tipos de argumentos

	Autoridade	Consenso	Provas Concretas	Competência Lingüística	Não empregam
Percentual sobre 100%	2,00%	6,00%	11,00%	10,00%	71,00%

Operadores argumentativos

Os operadores argumentativos mais empregados foram os de adição. A tabela 04 mostra que dos 191 operadores de adição, 79,58% foram usados adequadamente, e 20,42%, de modo inadequado. O uso recorrente desse tipo de operador, muitas vezes, serviu como "bengala" para dar continuidade ao discurso, evidenciando a

falta de domínio dos recursos de pontuação.

Um dado que nos chamou atenção foi o emprego dos operadores de explicação. Constatamos que 51,40% foram empregados adequadamente e 48,60%, de modo inadequado. Esse elevado percentual de inadequações revela que os candidatos nem sempre estabelecem a relação indicada pelo operador utilizado, empregando-

o apenas para unir orações independentes, o que, muitas vezes, torna o texto incoerente.

Os operadores menos utilizados foram os de conformidade, num total de 6% (adequados).

Os operadores de proporção e de exclusão não foram empregados em nenhum dos textos, revelando o desconhecimento de sua função no discurso por parte dos vestibulandos.

Tabela 4 - Avaliação dos operadores argumentativos

Operadores argumentativos	Adequados		Inadequados		Total	
	Número	%	Número	%	Número	%
1Adição	152	79,58	39	20,42	191	100,00
2Finalidade	52	81,25	12	18,75	64	100,00
3Causa / Conseqüência	13	65,00	7	3,00	20	100,00
4Explicação	55	51,40	52	48,60	107	100,00
5Oposição	67	69,07	30	30,93	97	100,00
6Condição	18	90,00	2	10,00	20	100,00
7Tempo	39	86,66	6	13,34	45	100,00
8 Proporção	0	0,00	0	0,00	0	100,00
9 Conclusão	33	75,00	11	25,00	44	100,00
10Alternância	18	72,00	7	28,00	25	100,00
11Inclusão	12	71,58	5	29,42	17	100,00
12Exclusão	0	0,00	1	100,00	1	100,00
13Esclarecimento	5	62,50	3	37,50	8	100,00
14Comparação	8	88,88	1	11,12	9	100,00
15Conformidade	6	100,00	0	0,00	6	100,00
Total	478	73,08	176	26,92	654	100,00

CONCLUSÕES

A pesquisa desenvolvida permitiu constatar as dificuldades na escrita de textos dissertativos-argumentativos, no que se refere à coerência argumentativa, na situação de comunicação específica do Concurso Vestibular.

Em relação à estrutura da dissertação, a maioria dos candidatos não utilizou a estrutura baseada em Hoey (situação-problema, discussão e solução-avaliação). A maior parte das dissertações não apresentou uma questão inicial, para

orientar o leitor em relação ao conteúdo. Em poucos textos, verificamos o desenvolvimento de uma discussão e a apresentação de uma solução em torno do questionamento proposto. Nem mesmo a estrutura formal, tradicionalmente ensinada no Ensino Médio, foi empregada pelos vestibulandos.

Observamos um elevado percentual de candidatos que não utilizou nenhum tipo de argumento analisado na pesquisa. Isso denota a falta de aprofundamento nas reflexões sobre o tema da redação por parte do vestibulando.

No que se refere aos operadores argumentativos, constatamos que seu emprego destinava-se a unir sentenças, não orientando o discurso no sentido de uma conclusão. Dependendo da relação que se quer expressar ao desenvolver uma argumentação, há operadores específicos que expressam as diferentes articulações sintáticas (conclusão, causa, finalidade, oposição, explicação etc). Se o uso for inadequado, a argumentação ficará prejudicada.

Constatamos que a maioria dos vestibulandos não fundamentou seu raciocínio numa argumentação clara e consistente, manifestando contradições entre o ponto de vista e a argumentação e não conseguindo expor um pensamento que revelasse uma visão de mundo ampliada sobre a *influência dos pais na escolha profissional dos filhos*, tema proposto na prova. O fato de o vestibulando não ter o que dizer resultou na dificuldade de apresentar argumentos na produção de um texto argumentativo.

Assim, para garantir a coerência argumentativa, é necessário o emprego adequado de três elementos: estrutura, argumentos e operadores argumentativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem** (Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem). Tradução Michel Lahud e Yara

F. Vieira. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

CHAROLLES, Michel. Les formes directes et indirectes de l'argumentation. **Pratiques**, v.28, p.7-45, oct.1980.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

DELCAMBRE, Isabelle; DARRAS, Francine. Des modules d'apprentissage du genre dissertatif. **Pratiques**, v.75, p.17-43, sept.1992.

DELFORCE, Bernard. La dissertation et la recherche des idées ou: le retour de l'inventio. **Pratiques**, v.75, p.3-16, sept.1992.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1995.

HOEY, Michael. **Patterns of lexis in text**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

KOCH, Ingedore G. Vilaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1993.

KOCH, Ingedore G. Vilaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000.

PERELMAN, Ch. **L' empire rhétorique - rhétorique et argumentation**. 2. ed. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1988.

VIGNER, Gerard. Técnicas de aprendizagem da argumentação escrita. In: GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Orgs.). **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1988.